



Trabalhos Científicos

Título: A Reemergência De Doenças Imunopreveníveis: Relato De Caso Pediátrico Em Hospital Do Rio De Janeiro

Autores: JULIANA MIRANDA VASCONCELOS (HOSPITAL DA CRIANÇA PRONTOBABY), PAULA PESSANHA SILVA MITRE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA), FERNANDA MARTINS GONÇALVES (HOSPITAL DA CRIANÇA PRONTOBABY), PATRICIA REZENDE PEREIRA MANNARINO (HOSPITAL DA CRIANÇA PRONTOBABY)

Resumo: O Sarampo é uma doença viral aguda que pode evoluir com complicações em até 40 dos casos. Após dois anos da erradicação no Brasil, o intenso movimento migratório venezuelano associado aos movimentos anti-vacinas e a hesitação vacinal contribuiu para o retorno da doença. R.S.S.L. feminina, negra, 7 meses, vacinação atualizada. Relata viagem para São Paulo 11 dias antes de iniciar vômitos, febre, secreção em vias aéreas superiores, conjuntivite e enantema evoluindo com surgimento de exantema micropapular pruriginoso com progressão centrífuga associado a prostração e inapetência. Solicitada internação hospitalar quando foram realizadas sorologias virais apresentando resultado IgG não reagente e IgM reagente para sarampo, fechando o diagnóstico da doença. A paciente recebeu tratamento sintomático evoluindo com melhora clínica após 5 dias de internação tendo alta para acompanhamento ambulatorial. A doença é caracterizada por febre, tosse persistente, irritação ocular, coriza, congestão nasal, astenia, enantema e exantema maculopapular de evolução cranio-caudal com duração mínima de 3 dias. As complicações podem ocorrer em qualquer órgão devido à ruptura dos revestimentos epiteliais, a imunossupressão e deficiência em vitamina A, sendo a principal delas a pneumonia. O diagnóstico laboratorial consiste na sorologia para detecção de anticorpos IgM e IgG ou pela detecção do RNA viral através da técnica de PCR na urina, swab de secreção nasofaríngea, líquido ou em tecidos. Não existe tratamento específico para o Sarampo sendo recomendado o uso de vitamina A para prevenção de cegueira além de reduzir em 50 a mortalidade pela doença. A prevenção é através da vacina tríplice viral que é realizada aos 12 e 15 meses. Diante de surtos a vacinação de bloqueio é fundamental e deve ser iniciada preferencialmente até 72 horas após o contato. O caso ressalta que é fundamental a participação do pediatra na orientação quanto à importância da adesão vacinal para prevenção de doenças imunopreveníveis.